



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16320 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 24 - Educação e Arte

O ENSINO DE ARTE NO INSTITUTO FEDERAL: ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA CONTIDA NOS PLANOS DE ENSINO
Kenia Olympia Fontan Ventorim - IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

O ENSINO DE ARTE NO INSTITUTO FEDERAL: ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA CONTIDA NOS PLANOS DE ENSINO

Este trabalho é um recorte da pesquisa inicial de Doutorado em Educação em que propomos a análise bibliográfica e documental da pesquisa realizada até o momento sobre o panorama do ensino da arte no Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. A motivação para a elaboração desta pesquisa surgiu da necessidade de articular a arte com a formação técnica e esclarecer dúvidas sobre o propósito do ensino de arte no Instituto. Através de uma abordagem qualitativa, investigou-se elementos formativos contidos nos planos de ensino da disciplina de Arte, que apontam para influências tecnicistas e/ou para a formação humana integral, prerrogativas dos Institutos Federais - IFs.

Em diversas produções científicas sobre o ensino da arte no Brasil, ainda encontramos relatos sobre a predominância do ensino da técnica no campo de conhecimento estudado pela arte-educação, sob a forte influência do Tecnicismo, que teve seu predomínio com a Lei nº 5.692/71. A implementação de um modelo empresarial na escola era o cerne dessa pedagogia, que visava preparar o estudante para o mercado de trabalho, num modelo de produção capitalista. Somente a partir da década de 90, influenciado pelos estudos de Ana Mae Barbosa sobre a Abordagem Triangular, que o ensino da Arte amplia seus objetivos para além da técnica.

Historicamente, a partir da criação das Escolas de Aprendizes Artífices, em 1910, o

ensino técnico é ofertado para suprir a demanda industrial, nascendo com um viés tecnicista, e, além disso, assistencialista, visto que o currículo era destinado ao ensino das técnicas e atividades manuais para “os órfãos e demais desvalidos da sorte” (Ramos, 2014, p. 24). Assim, por muito tempo o ensino da arte na rede federal do Espírito Santo, voltava-se ao artesanato e com as linguagens artísticas que promoviam grandes apresentações, conforme relatado por Sueth, *et.al* (2009).

Em 2008, com a Lei de criação dos Institutos Federais de Educação, que a discussão sobre a formação humana para além da técnica emergiu. Para Ramos (2014, p. 94), “o conceito de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido [...] entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”, de forma a pensar a integralidade do ser e de cada indivíduo no mundo.

De acordo com Pacheco (2011), os IFs têm como objetivo reunir trabalho, ciência, tecnologia e cultura para buscar soluções para os problemas de seu tempo e as novas formas de relação entre conhecimento, produção e relações sociais exigem um domínio integrado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos.

Enfim, se entendemos que o acesso à cultura e à arte é condição de humanização, não podemos pensar em uma formação humana integral na educação profissional e tecnológica - EPT - sem falarmos sobre o ensino da arte nesse processo, ou seja, “experenciar a arte como via de humanização de direito e de fato. [...] E não há como ignorar, contribui para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, de solucionar problemas e enfrentar desafios do pensamento divergente”, facetas exigidas no mundo do trabalho contemporâneo” (Schlichta, 2009, p. 37).

A revisão bibliográfica nos bancos de dissertações e teses, site do Instituto Federal do Espírito Santo e contato com os professores da Arte, encontra-se na fase exploratória. Até o momento analisamos 38% de planos de ensino das 30 matrizes curriculares ofertadas. Na leitura desses documentos buscamos a identificação de palavras-chave ou expressões-chave que remetem à “pedagogia tecnicista” e “formação humana integral”.

Numa pré-análise foi possível identificar que, em sua maioria, a disciplina Artes possui uma carga horária de 60 horas/anual, correspondendo a uma percentagem ínfima da carga horária total desses cursos. 100% dos planos apresentam conteúdos sobre a História da Arte, 43% abordam as demais linguagens da arte. Apenas 26% trazem conteúdos sobre arte decolonial e apenas 17% citam a cultura capixaba. Sobre questões como integração, formação humana e mundo do trabalho, observa-se que a pretendida educação integrada, proposta pela

EPT, não aparece descrita na maioria dos planos.

Precisamos entender que o ensino da arte vai além do desenvolvimento de habilidades e competências, podendo contribuir significativamente no processo de formação humana integral, uma vez que propiciam a interação com o meio sociocultural, a criação estética e a visão crítica do mundo, que o ensino da arte pode se constituir em processos e práticas, junto às disciplinas profissionalizantes desses cursos, como experiências integradoras e, portanto, potencializadoras dos processos de aprendizagem. Segundo Barbosa (2009), a arte é uma disciplina que instiga o desejo pela aprendizagem e possibilita analisar a realidade e sua mudança criativa.

Dessa forma pretendemos apresentar um diagnóstico inicial que poderá contribuir para a análise dos caminhos percorridos pelo ensino-aprendizagem da arte nessa instituição, como forma de elucidação crítica da proposta da EPT e sua relação efetiva com a formação profissional e humana do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da Arte. Formação Humana. Ifes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. Mediação cultural e social. *In*: BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (orgs). **A ARTE/EDUCAÇÃO COMO MEDIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL**. SP: UNESP, 2009.

PACHECO, E. (org.). **INSTITUTOS FEDERAIS: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. SP: Moderna, 2011.

RAMOS, M. N. **HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. Curitiba: IFPR, v. 5, 2014. Disponível em <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>> Acesso 23 jul 24.

SCHLICHTA, C. **ARTE E EDUCAÇÃO: há um lugar para a Arte no Ensino Médio?** Curitiba: Aymar, 2009.

SUETH, J. C. R; *et. al.* **A TRAJETÓRIA DE 100 ANOS DOS ETERNOS TITÁS: da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal**. ES, IFES, 2009.